

Apresentação

Discutir as relações entre trabalho e educação é, no atual contexto, uma necessidade inadiável. Além de pretender instituir-se enquanto realidade em toda sua dimensão objetivo-subjetiva, o capital sobrepõe ao social o *locus* econômico como diretor maior da prática educacional.

É certo que o trabalho integrado, flexível e automatizado coloca novos desafios aos homens de um modo geral e aos educadores em particular. É igualmente verdadeiro que velhos problemas nessa mútua determinação entre trabalho e educação estão por ser enfrentados. O convívio das implementações operadas pela ciência e tecnologia com relações sociais arcaicas — datadas da acumulação primitiva — gera um estado de exclusão e deixa rastros nunca antes vistos. Identificar e compreender, nessa materialidade histórica, o espaço, o papel e, portanto, o significado da educação não é uma tarefa fácil.

O domínio da empiria, no que ela tem de novo, sem se perder na contemplação das novidades, exige do educador um aparato teórico que lhe permita analisar o real na sua trajetória e contradições histórico-sociais. Com esta preocupação optamos por organizar este número temático da Revista **PERSPECTIVA**, como forma de socializar estudos que vêm sendo feitos e, por conseguinte, contribuir para o debate sobre o assunto.

Na condição de alunos do *Programa de Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação*, PUC/SP, diretamente vincu-

lados ao núcleo de estudos intitulado *Trabalho e Educação*, temos tido oportunidade de participar, sistematicamente, de discussões nesse âmbito e, a partir dessa experiência, explorar veios que se mostrem fecundos, no sentido de subsidiar o professor na qualificação de sua pedagogia. Sem dúvida, o conjunto de textos aqui apresentados sinalizam nesta direção.

Isilda C. Palangana e Lucídio Blanchetti
Organizadores

São Paulo, dezembro de 1994.